

Com luta garantimos direitos, é na luta que vamos impedir que acabem com eles



A retirada de direitos que o governo fez com a reforma trabalhista, depois com a reforma da Previdência, vai nos obrigar a trabalhar até morrer. Agora, com a Medida Provisória 905, que Bolsonaro enviou ao Congresso, a situação da classe trabalhadora pode piorar ainda mais.

É essa MP que cria a Carteira Verde e Amarela, assim como a reforma trabalhista, quando mentiram dizendo que geraria empregos, é mais um presente aos patrões para aumentar ainda mais os seus lucros.

Com o argumento de que é para jovens no primeiro emprego, ela estabelece salários de no máximo R\$ 1.500,00. O FGTS será só de 2%, e acaba com a multa de 40% na demissão.

Além de permitir o parcelamento do 13º salário em até 12 meses.

Para os patrões, além da diminuição dos direitos dos trabalhadores, outro presente é não ter de pagar os 20% para a Previdência.

Essa MP está em discussão no Congresso, e lá o relator piorou ainda mais.

Agora, não querem só para os jovens, querem que esse corte nos direitos seja também para quem tem mais de 55 anos.

Governo mente

Durante a reforma da Previdência denunciemos a mentira do déficit da Previdência e que o rombo era provocado por sucessivas desonerações sobre a folha de pagamento e pelas enormes dívidas não pagas por grandes empresas e bancos.

Agora, o próprio governo escancara a mentira ao presentear os patrões com esse tipo de contrato de trabalho, em que não pagarão nada à Previdência.

Objetivo é acabar com a Previdência pública

O que o governo Bolsonaro quer é que ninguém mais se aposente, e os que conseguirem se aposentar aos 65 anos, que seja com valores de no máximo um salário mínimo.

Este foi o motivo dos atos do dia 14 de fevereiro nas agências do INSS, em todo o país.



Hoje, 2 milhões de pessoas estão na fila do INSS para tentar dar entrada na aposentadoria, auxílio doença, auxílio acidente e pensão por morte. São milhares que tiveram a aposentadoria por invalidez cortada sem a mínima condição de retornar ao trabalho.

Chile

Esse desmonte dos direitos, aumento da miséria é que levou nossos irmãos trabalhadores do Chile aos gigantescos protestos e greves que continuam sacudindo aquele país.



Aqui no Brasil, onde 60 milhões já vivem na miséria, onde aumenta a população que vive nas ruas, onde aumenta a mortalidade infantil, onde o governo sucateia ainda mais a saúde e educação só com muita mobilização será possível dar um basta. É hora de fortalecer a luta por empregos e direitos.

Patrões ampliam os ataques

Não adianta achar que sozinho está garantido. Com a mudança na legislação que permitem esses ataques, já assistimos nas fábricas, não só as terceirizações em todos os setores, mas cada vez mais contratos temporários e jornadas intermitentes.

18 de março: Dia Nacional de Luta

Precisamos e vamos fazer grandes atos no 1º de Maio. Mas já neste mês, no dia 18 de Março, vai ser um Dia Nacional de Luta, com paralisações em defesa da Educação e Saúde públicas, em defesa dos direitos, e contra as privatizações. Vamos novamente ocupar as ruas para defender os direitos da classe trabalhadora.

8 de Março: Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras

Bolsonaro quer o fim dos direitos dos trabalhadores, e as mais atingidas são as mulheres trabalhadoras

Feminicídio cresce no Brasil e explode em alguns estados

Compilação inédita de dados mostra registro de 1.310 mulheres mortas por violência doméstica em 2019

22/02/2020

FOLHA DE S.PAULO

INSS tem 108 mil pedidos de salário-maternidade atrasados

11/02/2020

Agora

Mulheres são maioria entre prejudicados pela reforma da Previdência

Redução da pensão e aumento da carência das aposentadorias afetam mais mulheres do que homens

09/03/2019

FOLHA DE S.PAULO

Bolsonaro defende corte de verba para proteção das mulheres

Presidente afirma que políticas da área não dependem de dinheiro, mas de 'mudança de comportamento'; orçamento do programa Casa da Mulher Brasileira teve redução drástica no último ano;

05/02/2020

terra

Dupla jornada faz mulheres trabalharem 3,1 horas a mais que homens

26/04/2019

Valor

👉 Na reforma da Previdência, Bolsonaro foi mais violento com as trabalhadoras: ao aumentar a idade para aposentadoria de homens e mulheres, passou por cima da dupla jornada que as trabalhadoras têm que enfrentar que incluem o serviço doméstico e o trabalho fora de casa.

👉 O serviço doméstico, que é muitas vezes cuidar dos filhos sozinha, garantir comida pronta e roupa limpa, continua sendo um serviço imposto às mulheres: serviço que não é pago, e que os patrões se aproveitam para explorar o conjunto da classe trabalhadora. Você já pensou o estrago que seria para os patrões, que se aproveitam do serviço doméstico feito pelas mulheres, se ele não acontecesse?

👉 A reforma também reduziu para até 60% o valor das pensões por morte: as mulheres foram as mais afetadas, pois segundo o próprio INSS mais de 80% das pensões são pagas às mulheres, e mais de 70% têm acima de 60 anos de idade.

É preciso lutar contra um governo que estimula a violência contra as mulheres

Muitas mulheres continuam morrendo vítimas do machismo imposto nessa sociedade que se aproveita da desigualdade imposta entre homens e mulheres para avançar na exploração do conjunto dos trabalhadores. Para esse governo, mulheres, negros, indígenas, LGBT são seres inferiores, seu governo que vomita todos os dias mais preconceito, estimula o aumento da violência que mata.

O assassinato contra mulheres aumentou mais de 40% no primeiro semestre de 2019. Em São Paulo, na maioria dos casos (quase 80%), os homens que mataram conheciam as mulheres.

Espancamento, estrangulamento, uso de machado, pedra, pau, marreta, facão, armas de fogo e, em grande parte facas, são os instrumentos usados que mataram mais de 1.300 mulheres em 2019.

Só no dia 19 de fevereiro, sete mulheres foram assassinadas, em vários estados do país.

Essa violência que mata é consequência do machismo mantido nesta sociedade capitalista e aumenta com um governo que corta investimentos na saúde, educação, e em serviços públicos que atendem as mulheres, e que vomita diariamente mais preconceito e machismo.

Se junte à luta da sua classe, a classe trabalhadora. Só assim a vida pode melhorar!



Mulheres lutando pelo direito de votar



Mulheres na luta pelo fim da ditadura militar



Trabalhadoras e trabalhadores unidos contra os ataques do governo e patrões



Trabalhadores ocupam as ruas em defesa dos direitos e da vida das mulheres



Em vários lugares do mundo cresce a luta em defesa da vida e pela legalização do aborto



Manifestações contra o governo Bolsonaro



Neste 8 de Março, além de debates programados durante a semana, nosso Sindicato, junto com sindicatos de todo o estado, vai participar do ato na Av. Paulista, em São Paulo, às 14h.

Se deseja participar da caravana que sairá de Campinas, entre em contato com o Sindicato através do telefone (19) 3775-5555